



GT 018. Antropologia dos Esportes: desdobramentos epistemológicos e teórico-metodológicos nos estudos das práticas esportivas

Wagner Xavier de Camargo (UFSCar) -
 Coordenador/a, Luiz Fernando Rojo Mattos (UFF) -
 Coordenador/a, Mônica da Silva Araujo (UFPI) -
 Debatedor/a

Este grupo de trabalho é fruto de estudos e esforços da antropologia brasileira em compreender das práticas esportivas em sua interface com a sociedade. Nos últimos encontros da RBA (desde 2000) e da RAM (desde 2001), compreendemos que o esporte institucionalizado e as práticas esportivas estão cada vez mais presentes na vida dos sujeitos e têm adquirido maior visibilidade, tanto no cenário brasileiro, quanto no Sul-americano. Como efeito, vimos um aumento exponencial representado no número de pesquisadoras/es (seja na qualidade dos trabalhos, seja na amplitude temática), e tal aspecto se reveste no incremento (e verticalização) de problemáticas concernentes à área. Nesse sentido, é no espaço do GT que aprofundamos e refinamos alguns debates mais clássicos da antropologia, como conceitos de identidades e etnicidade, teorias do indivíduo e da pessoa, usos do corpo e estruturas de poder, além de outros mais contemporâneos, como as questões de gênero, sexualidade e erotismo, interseccionalidades, novas subjetivações e as próprias práticas esportivas. Essas temáticas emergem de etnografias densas e plurais, que abordam distintas modalidades esportivas como o futebol, vôlei, basquete, rugby, lutas e artes marciais, esportes de aventura, ciclismo, natações, dança e outras. O objetivo deste GT, portanto, é possibilitar e dar manutenção ao espaço de diálogo, trocas, interlocução e colaboração entre pesquisadoras/es envolvidas/os com o universo dos esportes.

Disposições, motivações e perfil socioeconômico: uma análise comparativa das Torcidas Organizadas Cearamor e TUF

Autoria: Artur Alves de Vasconcelos

As Torcidas Organizadas (TO) de futebol são grupos que se mobilizam de maneira específica para apoiar seu time nas arquibancadas. Eles têm nome próprio, mascotes, uniformes, bandeiras, faixas, músicas, lemas, dentre outros materiais que os distinguem dos demais aficionados. São em geral compostas por adolescentes e jovens. Tomando o contexto cearense, boa parte vem de contextos de pobreza e são estigmatizados (Goffman) como "violentos" ou "perigosos". O ambiente no interior da TO, por outro lado, é o espaço onde os estigmas negativos são substituídos por imagens positivas de coletividade e amizade. É também um ambiente que forma certos capitais (Bourdieu) que contribuem na construção de um modelo de masculinidade e de identidade ligados à virilidade, energia e violência (Diógenes). O objetivo deste work é comparar integrantes das duas maiores TO cearenses (Cearamor e TUF), procurando o que esses rivais têm de semelhante e de distinto. Para isso, elencamos dados como o perfil socioeconômico, disposições, motivações, práticas e visões sobre o universo das TO. Aplicamos questionário com 252 torcedores/as. Esse levantamento fez parte da disciplina Sociologia do Esporte, ministrada pelo prof. Domingos Abreu no Depto. de Ciências Sociais da UFC em 2015. Os questionários foram aplicados pelos/as alunos/as da disciplina, professor e voluntários. Analisamos aqui algumas das respostas, abordando temas como: idade; escolaridade; bairro de moradia; renda familiar; quando começou a torcer para o time; quem estimulou a isso; quando ingressou na torcida; se está disposto a brigar; se acha que as torcidas são pacíficas ou briguentas, dentre outros. Algumas respostas foram observadas sob a variável "sexo?". Constatou-se que Cearamor e TUF trazem perfil social semelhante: estão na faixa de 21 a 23 anos; grau de escolaridade inferior ao que a idade possibilita; renda familiar não ultrapassa três salários-mínimos; vêm de bairros com IDH baixo



ou muito baixo. Componentes das duas torcidas afirmaram pouca disposição a brigar?. Entretanto, cerca de 30% em cada uma admitiu estar sim muito disposto a isso. Mulheres e homens têm disposição semelhante. Os jovens da Cearamor defendem que sua torcida não é briguenta; já os da TUF admitem que sua TO seria briguenta. Começaram a torcer pelo time ainda na infância, por influência familiar. Isso é verdadeiro para homens e mulheres, embora mais forte entre eles. A respeito do ingresso na TO, em ambas as torcidas isso aconteceu sobretudo na adolescência, algo ainda mais frequente entre as mulheres. Os integrantes de Cearamor e TUF são bastante semelhantes. Sua condição econômica e social, suas motivações, disposições e visões sobre o universo das torcidas são muito próximas. Metaforicamente, são dois lados da mesma moeda.



Realização:



Apoio:



Organização:

